

O COMPONENTE CURRICULAR DE AVALIAÇÃO NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA DA UERGS: ALGUMAS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO INICIAL

Ivana Almeida Serpa, discente do Mestrado Profissional em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Campus Litoral-Norte/Osório (PPGED-MP)

Anna Laura Kerkhoff Cristofari, discente do Mestrado em Ensino, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Rochele da Silva Santaiana, professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado Profissional em Educação (PPGED-MP).

E-mail primeiro autor - ivana-serpa@uergs.edu.br

E-mail coautora - annacristofari.aluno@unipampa.edu.br

E-mail orientadora - rochele-santaiana@uergs.edu.br

Este estudo tem como foco a formação inicial dos acadêmicos da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) no que tange ao componente curricular de avaliação pedagógica. Considerando-se a importância que a avaliação da aprendizagem representa nas práticas docentes na Educação Básica, especialmente, na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, campos os quais o Pedagogo pode atuar como docente, entendemos que a presente pesquisa se justifica por analisar de que forma a avaliação é concebida na matriz curricular da graduação em Pedagogia da referida Universidade pública e que modos de ser docente na contemporaneidade este currículo visa formar. Nesse sentido, o estudo assume como objetivo geral analisar a proposta curricular de avaliação no currículo de 2021 da UERGS referente ao curso de Pedagogia e os efeitos que pode gerar na formação desses profissionais. Os objetivos específicos contemplam os seguintes: a) contextualizar historicamente os deslocamentos da avaliação nos cursos de Pedagogia no Brasil; b) investigar o que as legislações educacionais do presente mencionam acerca da avaliação; c) analisar a matriz curricular de 2021 e a forma com que a avaliação se apresenta na ementa do componente selecionado. Esta pesquisa se situa no campo dos estudos pós-estruturalistas e em Michel Foucault, no contexto das Ciências Humanas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que sua finalidade está centrada no campo educacional, subjetivo e social, próprio das relações educativas. Consiste em uma pesquisa documental, pautada, principalmente, na matriz curricular de 2021 e no componente curricular referente à avaliação. Além desse documento, outros também integraram as análises dessa temática, tais como sites de governo, leis nacionais que regulamentam o curso de Pedagogia e abordam a avaliação da aprendizagem e fontes que foram consideradas pertinentes, tais como os trabalhos de autores como Carvalho (2011), Klaus (2017), Laval (2019), Foucault (2010) e outros pesquisadores do campo. Ao analisar a matriz de 2021, percebe-se que a temática da avaliação se encontra presente no componente curricular de “Didática, planejamento e avaliação”, com a carga horária total de 60 horas. A ementa

menciona o estudo desses três campos de forma articulada, ao relacionar a didática e sua relação com o planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O documento também ressalta que tais fundamentos partem de uma perspectiva crítica para pensar a formação docente, porém, ao olhar atentamente para a ementa, permanece uma questão: é realmente possível estudar, com a devida profundidade e criticidade, estes três campos em apenas um componente de 60 horas? Não seria este fato um efeito do contexto neoliberal, cujos preceitos mercadológicos reforçam a busca por resultados rápidos e uma formação aligeirada para atuação na Educação Básica? A avaliação, produtiva para a educação nacional, parece estar reduzida a breves momentos de discussão, divididos com questões de didática e planejamento. O que tal realidade evidencia é uma visão um tanto superficial de formação, ou ainda, uma formação generalista que prepara o Pedagogo para atuar em uma multiplicidade de áreas e campos educativos. Assim, componentes que mereceriam maior atenção, limitam-se a estudos sumários e, por assim dizer, insuficientes. Conclui-se, a partir do exposto, que o objetivo geral pode ser retomado com base na análise de que a avaliação é contemplada por uma proposta aligeirada de discussão, que se propõe crítica, mas que, na verdade, mostra uma formação bastante rasa frente às inter-relações com a didática e o planejamento, também debatidos no mesmo componente. Os efeitos para a formação inicial dos Pedagogos produzem profissionais cujos saberes sobre a avaliação poderão gerar uma falta de rigor teórico-prático na profissão, formação generalista que expressa o (des)interesse neoliberal na educação.

Palavras-chave: Licenciatura em Pedagogia; Currículo; Avaliação; Formação inicial.